26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

GLOSSÁRIO VISUAL DE ALTERAÇÕES EM BENS CULTURAIS MÓVEIS[1*]

VISUAL GLOSSARY OF ALTERATIONS IN MOVABLE CULTURAL OBJECTS

Ana Martins Panisset – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Silvana de Fátima Bojanoski – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Dentre os protocolos estabelecidos para a preservação e a gestão de bens culturais, o processo de documentação constitui ferramenta basilar para o reconhecimento de acervos, sua quantificação, qualificação, diagnóstico e gestão. Para que esse trabalho seja realizado de forma consistente, é necessário adotar terminologia padronizada para nominar com precisão as alterações no estado de conservação dos objetos culturais. Este artigo apresenta a proposta metodológica do Glossário Visual de Alterações em Bens Culturais Móveis, projeto em desenvolvimento com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), tomando como base resultados consolidados em pesquisa anterior dedicada à elaboração de um glossário-piloto sobre alterações em pinturas de cavalete. A pesquisa mobiliza fundamentos da Terminologia e da Terminografia, campos voltados ao estudo e à sistematização das linguagens de especialidade, em articulação com a Documentação e com a Ciência da Informação, especialmente no que se refere à organização e representação do conhecimento. Metodologicamente, articula levantamento de *corpus* documental, extração e validação de termos, elaboração de fichas terminológicas, documentação visual e modelagem conceitual. Como resultado, discute-se a passagem da experiência-piloto para a primeira implementação, que contempla a categoria de bens culturais em pinturas, compreendendo o Glossário como instrumento terminológico, documental e informacional.
Palavras-chave: organização do conhecimento; representação do conhecimento; terminologia; documentação.

Abstract: Among the protocols established for the conservation and management of cultural objects, documentation constitutes a fundamental tool for the recognition of collections, their quantification, qualification, diagnosis and management. In order for this work to be carried out consistently, standardized terminology is needed to accurately name changes in the

[1*] Este artigo é resultado de dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), UNIRIO/MAST.

condition of cultural objects. This paper presents the methodological proposal of the Visual Glossary of Alterations in Movable Cultural Objects, an ongoing project funded by the Minas Gerais State Research Support Foundation, based on consolidated results from previous research dedicated to the development of a pilot glossary on changes in easel paintings. The research mobilizes foundations from Terminology and Terminography, fields devoted to the study and systematization of languages for special purposes, in articulation with Documentation and Information Science, especially regarding knowledge organization and representation. Methodologically, it combines documentary corpus survey, term extraction and validation, terminological records, visual documentation and conceptual modeling. As a result, it discusses the transition from the pilot experience to the first implementation in paintings, understanding the Glossary as a terminological, documentary and informational instrument.
Keywords: knowledge organization; knowledge representation; terminology; documentation.

1 INTRODUÇÃO

A documentação de bens culturais ocupa, entre os protocolos estabelecidos para conservação e gestão patrimonial, papel de ferramenta basilar para o reconhecimento de acervos — sua quantificação, qualificação e gestão. A documentação cumpre o papel de registro e se coloca como a primeira estratégia de levantamento para avaliação de acervos, pois essas operações se iniciam através do conhecimento dos objetos tutelados, sua identificação, seu registro e diagnóstico. Tal esforço é essencial para garantir a preservação e a transmissão de bens culturais de valor científico, artístico, cultural e social ao futuro (Panisset, 2017).

Para que o trabalho de diagnóstico e documentação seja realizado com rigor e uniformidade, é necessário adotar terminologia consistente para designar com precisão as alterações observadas no estado de conservação dos bens culturais. No campo da documentação e da conservação-restauração de acervos museológicos, os problemas decorrentes da falta de instrumentos terminológicos tornam-se evidentes em rotinas como a elaboração e o preenchimento de fichas de diagnóstico, relatórios de estado de conservação, laudos técnicos e registros em sistemas informatizados de gestão de acervos (Panisset, 2024).

Diante desse cenário, a pesquisa orienta-se pela seguinte questão: como estruturar um instrumento terminográfico visual que permita nomear e representar, de forma padronizada, as alterações no estado de conservação de bens culturais móveis, de modo a subsidiar sua documentação, diagnóstico e gestão? O objetivo deste artigo é apresentar a proposta metodológica do Glossário Visual de Alterações em Bens Culturais Móveis como instrumento de organização e representação do conhecimento especializado. A pesquisa mobiliza fundamentos

da Terminologia e da Terminografia — campos voltados ao estudo e à sistematização das linguagens de especialidade — em articulação com a Documentação e com a Ciência da Informação, especialmente no que se refere à organização conceitual, à representação terminológica, à recuperação da informação e à comunicação técnica. O domínio de referência é o da Conservação-restauração de bens culturais móveis, de onde provêm os termos sistematizados; o glossário se destina ao uso dos profissionais e pesquisadores desse campo, da Museologia e de outras áreas afins.

Tomamos como recorte analítico-descritivo a problemática dos processos de documentação de acervos e, em termos específicos, a estruturação de um instrumento de apoio à preservação, à documentação e à gestão de bens culturais, com fundamentos terminológicos e metodológicos. A proposta decorre de pesquisa anterior, na qual foi desenvolvido o Glossário visual de alterações em bens culturais: pinturas de cavalete, estruturado como glossário bilíngue, com equivalências em outros idiomas, ilustrado e organizado em base de dados terminológica. A etapa anterior consolidou uma metodologia piloto e permitiu aprofundar questões teórico-práticas relacionadas à construção de um produto terminográfico voltado à documentação e ao diagnóstico do estado de conservação de bens culturais.

O projeto atual amplia essa proposta, buscando estruturar um instrumento fundamentado em modelos terminológicos e terminográficos, a partir do mapeamento, análise e sistematização de termos relacionados à descrição das alterações no estado de conservação. Nesta primeira etapa, propõe-se delimitar o escopo do Glossário às alterações em pinturas sobre diferentes suportes e materiais. Essa delimitação é operacional, não conceitual: o Glossário é concebido com arquitetura modular, projetada para incorporar, em etapas futuras, as demais tipologias de bens culturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO - TERMINOLOGIA, TERMINOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

A Terminologia enquanto matéria ocupa-se em recopilar, descrever, tratar e apresentar os termos próprios dos campos de especialidade em uma ou mais línguas. Para Almeida (2012), seu propósito fundamental é facilitar o uso de termos especializados em contextos profissionais, acadêmicos ou científicos, garantindo comunicação clara e sem ambiguidades em ambientes monolíngues e/ou multilíngues.

Segundo Lara (2005), a Terminologia é uma disciplina teórica e aplicada que se serve da Linguística, das Ciências da Comunicação, das Ciências Cognitivas, da Ciência da Informação e

das especialidades particulares. Trata-se de campo inter e transdisciplinar que envolve a descrição e o ordenamento do conhecimento e sua transferência, tendo como elementos centrais os conceitos e os termos. De acordo com Cabré (1993), a terminologia é fundamental para a representação e estruturação do conhecimento, pois os termos representam conceitos, e esses conceitos representam classes de objetos da realidade.

É importante registrar que o conceito de terminologia possui duas significações distintas. Segundo Krieger e Finatto (2004), o termo tanto pode significar os termos técnico-científicos, representando o conjunto das unidades lexicais típicas de uma área científica, técnica ou tecnológica, quanto o campo de estudos. Nesse segundo sentido, ao lado de fundamentos teóricos, há uma dimensão aplicada, refletida na produção de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos.

A face aplicada da Terminologia é a Terminografia, a qual integra operações de coleta, sistematização e apresentação dos termos de uma determinada área do saber ou da atividade humana (Bojanoski, 2018). Conforme a ISO 1087-1 (International Organization for Standardization, 2000), a Terminografia é a parte do trabalho terminológico voltada para o registro e a apresentação de dados terminológicos, que podem ser apresentados na forma de bases de dados terminológicas, glossários, tesauros ou outras publicações.

A relação entre Terminologia e Documentação — área que se inscreve no campo da Ciência da Informação — é estreita e complementar, pois ambas são fundamentais para garantir clareza, precisão e eficácia na comunicação técnica e especializada. “Como em toda relação entre ciências, a mantida entre a Terminologia e a Documentação é de cooperação, ou seja, a primeira utiliza o trabalho da segunda e se nutre do mesmo, e vice-versa” (Barros, 2004, p. 89). Cabré (1999, p. 233) considera que a Terminologia e a Documentação mantêm uma relação bilateral, pois “a terminologia é uma peça necessária ao trabalho de documentação e os documentos são imprescindíveis para o trabalho terminológico”. Na mesma direção, Barros (2004) observa que os conhecimentos necessários para a compreensão global de um domínio, a recolha dos termos, a organização da árvore conceitual, o levantamento dos dados terminológicos e a preparação de projetos terminográficos são feitos com base em documentos especializados, identificados, analisados e organizados pela Documentação.

Embora a construção de glossários não seja uma tarefa própria da Ciência da Informação, é comum que, na atividade documental, apareçam áreas temáticas para as quais não há vocabulários formalizados. Nesses casos, pode ser necessário recorrer a orientações

terminológicas e terminográficas para explorar *corpora* representativos e identificar redes relacionais entre os termos (Cervantes, 2009). Na visão de Lara (2006), esse procedimento é essencial para aprofundar o conhecimento dos temas a serem trabalhados documentalmente.

Para esta pesquisa, é de particular interesse discutir duas abordagens distintas do trabalho terminológico: a prescritiva e a descritiva. A terminologia prescritiva tem como objetivo a padronização e a normalização dos termos e conceitos em determinado campo de conhecimento. A abordagem descritiva, por outro lado, foca em observar e registrar o uso real dos termos em contextos especializados, sem impor regras ou padrões fixos (Krieger; Finatto, 2004; Bojanoski, 2018).

A discussão sobre a abordagem mais adequada a esta pesquisa é central para a proposta. Por um lado, defendemos a normalização da terminologia, seguindo principalmente os pressupostos da Ciência da Informação e da Teoria Geral da Terminologia. Por outro, essa normalização não tem caráter totalmente prescritivo. Como afirma Cabré (1999, p. 240), para a atividade de documentação, “devemos supor que a documentação necessita de dois marcos de trabalho da terminologia: o descritivo e o normativo”.

A intenção não é normalizar a ponto de se perderem as variações dos termos, que são inerentes às linguagens, mas sim descrever as alterações de forma inteligível e que facilite a busca pelos termos que podem designar essas mudanças. Assim, busca-se uma aproximação entre as duas abordagens, com o desenvolvimento de um produto terminográfico que promova tanto a unificação de termos preferenciais quanto o aspecto comunicativo das terminologias, abrangendo equivalências e variações terminológicas de forma controlada.

Uma das discussões teóricas centrais desta pesquisa é o estatuto terminológico de “alteração”, termo que não apenas nomeia o Glossário, mas configura seu núcleo conceitual e organiza a totalidade do conjunto de entradas. Van Horn, Culligan e Midgett (2015) destacam que, em um mundo ideal, todos os profissionais que produzem laudos e relatórios de estado de conservação utilizariam os mesmos padrões, a mesma terminologia e os mesmos formulários. A realidade, contudo, é que cada relato é ligeiramente diferente, e a variedade de métodos e terminologias cresce à medida que novos agentes se envolvem nos processos documentais.

Nossa abordagem converge com a de Ashley-Smith (1995; 1999), Muñoz Viñas (2005; 2010) e Appelbaum (2007), que evidenciam que os termos “dano”, “deterioração” ou “degradação” carregam juízo de valor sobre as mudanças observadas no estado de conservação dos objetos. A norma EN 15898 (European Committee For Standardization, 2011) define “alteração” como

"mudança na condição, benéfica ou não, intencional ou não", enquanto "dano" é definido como "alteração que reduz o significado ou a estabilidade". Com base no exposto, considera-se que o termo "alteração" é o mais adequado para nomear o Glossário.

A articulação entre Terminologia, Terminografia e Documentação, tal como apresentada nesta seção, converge com as preocupações centrais da Organização e Representação do Conhecimento: estruturação de domínios especializados, organização de relações semânticas entre conceitos e produção de instrumentos de acesso e recuperação da informação técnico-científica. No campo da Conservação-restauração de bens culturais móveis, ainda marcado por dispersão terminológica e escassez de instrumentos específicos em língua portuguesa, tal convergência constitui pressuposto metodológico e justificativa epistemológica para a proposta do Glossário Visual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, e com procedimentos bibliográficos, documentais e terminográficos. O percurso metodológico articula uma etapa consolidada, correspondente à elaboração do glossário-piloto sobre alterações em pinturas de cavalete, e uma etapa atual, em desenvolvimento, voltada à primeira implementação do Glossário Visual em pinturas sobre diferentes suportes e materiais.

A pesquisa anterior apresentou os princípios metodológicos e teóricos aplicados na elaboração do glossário-piloto, com a integração de procedimentos terminográficos em todas as suas etapas. A primeira etapa, iniciada em 2018, envolveu levantamento bibliográfico inicial, busca por ferramenta informatizada para armazenar a base terminológica e posterior acesso *online*, coleta de alguns termos, tradução e levantamento de fotografias de alterações. Na dissertação, a pesquisa avançou para uma segunda etapa de aprofundamento teórico-prático, na qual foram definidos os objetivos, o público-alvo, o tipo de instrumento, o recorte e as fontes de coleta dos termos, organizada segundo a estrutura de Bojanoski (2018), como projeto terminológico sistemático multilíngue, voltado aos processos de diagnóstico, identificação e descrição do estado de conservação.

A delimitação do domínio foi uma etapa central. Inicialmente, a proposta previa um glossário-piloto que abrangeria alterações em diversas tipologias de objetos, materiais e técnicas. Contudo, com o aprofundamento no estudo das proposições teórico-metodológicas

verificou-se que não seria viável abranger um domínio tão vasto e diversificado em um primeiro momento. Dessa forma, foi necessário realizar um recorte significativo. A estrutura conceitual partiu do domínio mais amplo, alterações em bens culturais; passou por alterações em bens culturais móveis; em seguida, alterações em pinturas; e, finalmente, alterações em pinturas de cavalete, foco do glossário-piloto. A seleção e avaliação de fontes envolveu a constituição de um *corpus* composto por dicionários, glossários, tesauros, trabalhos acadêmicos e outras listas de termos relacionadas ao recorte estabelecido.

A extração das unidades terminológicas foi realizada manualmente, por meio da leitura integral dos textos selecionados e da identificação visual de cada termo com seu conceito, garantindo que o termo designava uma alteração. Houve seleção de uma nomenclatura piloto, aqui mencionada apenas por exemplos, como abrasão, craquelê, delaminação, perda, rasgo e sujidade.

As fichas terminológicas foram definidas com base nos objetivos do estudo, nos usuários e na estrutura prevista para o Glossário, seguindo recomendações metodológicas e modelos apresentados por Almeida (2000), Bojanoski (2018), Cabré (1993) e Cervantes (2009). Para a elaboração das definições, utilizou-se a metodologia da base definicional, entendida como repositório de excertos definitórios e/ou explicativos relacionados ao termo (Almeida, 2000; Bojanoski, 2018), observando também recomendações da ISO 704 (International Organization for Standardization, 2022).

Na etapa atual, o projeto prevê o levantamento sistemático de termos por meio de análise de *corpus* documental, o uso do software Sketch Engine, ferramenta de linguística de corpus voltada à extração automática de candidatos a termo e à análise de concordâncias, para preparação, extração e análise de *corpora* textuais, a modelagem terminológica, a elaboração e validação interdisciplinar de fichas terminográficas, a produção e compilação de imagens por documentação científica fotográfica das alterações e a análise de casos práticos com utilização do glossário como ferramenta de referência em diagnósticos de conservação.

O registro fotográfico, as ilustrações das alterações — com incorporação de modelagem 3D — constituem recurso fundamental para a estruturação do Glossário, contribuindo para a eliminação de ambiguidades entre os termos e para a melhor avaliação de cada alteração. As fotografias serão realizadas prioritariamente sobre obras do Acervo Artístico da UFMG, o que assegura acesso a um conjunto representativo de pinturas em diferentes suportes e estados de conservação, além de viabilizar o controle sobre as condições de registro e os direitos de uso

das imagens. Para a gestão dos arquivos, prevê-se fluxo de trabalho que organiza os procedimentos de armazenamento e tratamento digital: cada imagem é nomeada de acordo com o código da alteração correspondente, seguido de numeração sequencial, e informações de autoria, data e legenda são registradas nos metadados da imagem. Prevê-se ainda a inclusão de indicações gráficas nas fotografias, com legenda contendo informações sobre a obra, a alteração específica, escala, localização, data e autoria, e o pareamento de imagens de detalhe com uma imagem mais ampla que situe a alteração, de modo a não prejudicar o reconhecimento do fenômeno.

Essa etapa está prevista para as fases subsequentes à consolidação da estrutura terminológica, já que a primeira implementação prioriza os campos da entrada terminológica — termo, definição, fontes, tipologia e relações —, ainda que os protocolos fotográficos já estejam sendo delineados e validados nesta etapa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do glossário-piloto proporcionou a experiência de vivenciar as etapas metodológicas de um trabalho terminográfico: delimitação da área, identificação das necessidades, seleção de fontes, organização da estrutura conceitual, coleta e seleção de termos, preenchimento de fichas terminológicas e desenvolvimento da macroestrutura e microestrutura do glossário. A partir dessa estrutura conceitual, foi possível recuperar a organização do conhecimento no domínio estudado, as relações entre os conceitos e as diversas formas de denominação desses conceitos.

Como resultado, o glossário-piloto contribuiu para o processo de documentação e avaliação de estado conservação, identificação de alterações, danos e deteriorações em acervos de pintura de cavalete. Ainda que a proposta contemplasse somente uma tipologia de objeto, ela permitiu reflexões teórico-metodológicas no campo da Terminografia, ao apresentar uma estrutura possível, alguns termos e definições, além de uma metodologia aplicável a outras especialidades.

4.1 DA EXPERIÊNCIA-PILOTO À PRIMEIRA IMPLEMENTAÇÃO

A elaboração de um glossário visual, ilustrado com imagens fotográficas, ainda que exija esforço considerável, é essencial para garantir a consistência no registro das informações sobre o estado de conservação de bens culturais. Além disso, desempenha papel importante ao

facilitar a eliminação de ambiguidades e a explicitação de termos técnicos, utilizando a comparação de imagens como recurso explicativo.

Ao transpor essa estrutura para uma base informatizada, estruturou-se uma ferramenta útil para facilitar a coleta de termos, seleção de entradas e organização das relações conceituais. Essa característica é central para compreender o Glossário como sistema informacional que vai para além da reunião de termos, estruturando relações conceituais e possibilitando múltiplas formas de acesso ao conhecimento do domínio.

4.2 ARQUITETURA CONCEITUAL E INFORMACIONAL DO GLOSSÁRIO

Para a tipologia de pinturas, primeira implementação prevista no projeto atual, a árvore de domínio organiza-se em torno de dois grandes grupos: os eixos que definem a constituição do objeto — componentes, materiais e técnicas — e os eixos que organizam a leitura das alterações — classes de alteração observável, processos e agentes relacionados e atributos de qualificação diagnóstica, conforme ilustra a Figura 1.

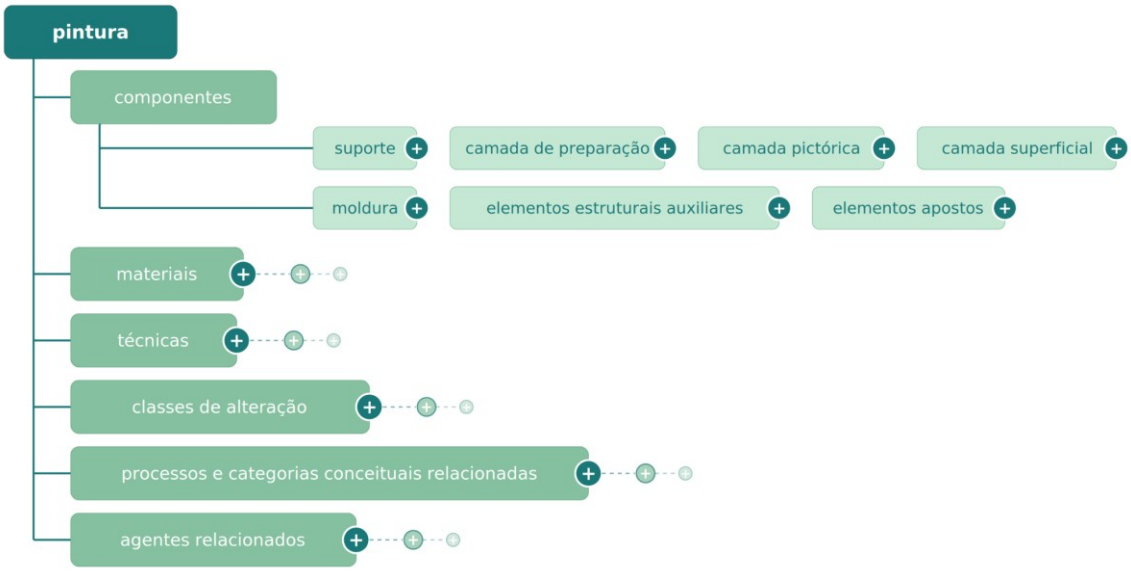
Figura 1 - Arquitetura metodológica e informacional do Glossário Visual



Fonte: elaboração própria (2026), com base na pesquisa

Essa arquitetura conceitual desdobra-se, para a tipologia pinturas, na árvore de domínio apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Árvore de domínio para a tipologia pinturas, primeira implementação do Glossário Visual



Fonte: elaboração própria (2026), com base na pesquisa

Essa arquitetura assegura a expansibilidade do sistema, permitindo que novos domínios sejam incorporados sem reorganização do núcleo já constituído.

A base terminológica em desenvolvimento permite representar relações hierárquicas, associativas e de coexistência, evitando que o glossário seja reduzido a uma sequência linear de entradas. Essa organização sustenta a polihierarquia (International Organization for Standardization, 2011), ou seja, a possibilidade de um termo participar de mais de uma rede de relações, conforme sua natureza conceitual e sua aplicabilidade documental.

A estrutura apresentada permite compreender o Glossário Visual em sua dimensão informacional mais ampla: não apenas como repertório de termos e definições, mas como sistema de representação de um domínio técnico-científico específico, uma vez que delimita um domínio especializado, identifica termos, organiza conceitos, estabelece relações, registra variantes, apresenta equivalências, vincula definições e imagens e estrutura essas informações em uma base de dados terminológica. Nessa perspectiva, a estrutura configura uma rede conceitual que favorece a recuperação da informação em ambientes digitais, ao organizar dados terminológicos em base relacional e possibilitar diferentes formas de busca, consulta e navegação, contribuindo para a interoperabilidade com sistemas de gestão de acervos, a consistência dos registros documentais e a comunicação entre especialistas, instituições e estudantes.

Desde o início do projeto, objetivou-se estruturar o Glossário em uma base terminológica informatizada para facilitar a gestão de termos, permitir a interoperabilidade com sistemas de gestão de acervos e possibilitar sua disponibilização *online*. Para a informatização do Glossário, o projeto conta com a parceria tecnológica da empresa Sistemas do Futuro, por meio da cessão do *software* In Thesauri, sistema de gestão de vocabulários controlados e tesauros que permite estruturar relações hierárquicas, associativas e de equivalência entre termos, com as adaptações necessárias para abrigar a base terminológica, além do desenvolvimento do website, com ferramentas de indexação e consulta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a proposta metodológica do Glossário Visual de Alterações em Bens Culturais Móveis como produto terminográfico voltado à organização e representação de um domínio especializado, articulando dimensões terminológica, documental e informacional. Partiu-se da compreensão de que a documentação constitui condição necessária para a preservação dos bens culturais móveis e de que a normalização terminológica é necessária para qualificar os processos de diagnóstico, registro, recuperação e gestão das informações sobre os acervos.

A pesquisa anterior consolidou uma metodologia piloto para alterações em pinturas de cavalete, cujas etapas foram detalhadas na seção anterior. A experiência revelou que a construção de um glossário visual exige equipe multidisciplinar, critérios metodológicos claros, validação especializada e uma estrutura aberta à atualização.

O projeto atual amplia essa proposta para bens culturais móveis, mas sua primeira implementação concentra-se nas alterações em pinturas sobre diferentes suportes e materiais. Essa delimitação é operacional, não conceitual, uma vez que a arquitetura proposta foi concebida para incorporar, em etapas posteriores, outras tipologias de bens culturais. A proposta prevê ampliação do *corpus*, extração e análise de termos, validação interdisciplinar, elaboração de fichas terminográficas, produção de imagens, modelagem conceitual e disponibilização *online* do Glossário em base terminológica de acesso gratuito.

Considera-se que a principal contribuição do Glossário Visual para o GT 2 está na organização e representação de um domínio especializado ainda marcado por dispersão terminológica e pela ausência de referências terminológicas em português. Ao estruturar termos, conceitos, definições, variantes, equivalências, imagens e relações semânticas, o

Glossário contribui para o ordenamento do conhecimento, a transferência do saber, a formulação e disseminação de informação especializada e a recuperação da informação em contextos documentais e museológicos.

Por fim, ressalta-se que a proposta está em desenvolvimento. O Glossário deve ser compreendido como instrumento dinâmico, revisável e colaborativo, em constante crescimento. Sua consolidação dependerá da ampliação do *corpus*, validação de termos por especialistas, revisão das árvores de domínio, definição coletiva da microestrutura e manutenção da base terminológica. Esse tipo de obra será sempre um recorte parcial de uma realidade, representando um campo de conhecimento especializado que permanece em atualização e transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **A teoria comunicativa da terminologia (TCT)**: uma aplicação. 2000. 2 v. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2000. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/242461. Acesso em: 10 maio 2026.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. Terminologia: o que é e como se faz. **Ciências da Linguagem**, n. 1, p. 197-229, 2012.

APPELBAUM, Barbara. **Conservation treatment methodology**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007.

ASHLEY-SMITH, Jonathan. **Definitions of damage**. 1995. Palestra apresentada no Annual Meeting of the Association of Art Historians, London, 1995. Disponível em: https://cool.culturalheritage.org/byauth/ashley-smith/damage.html. Acesso em: 3 maio 2026.

ASHLEY-SMITH, Jonathan. **Risk assessment for object conservation**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/04/tese_Silvana_F_Bojanoski.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

CABRÉ, Maria Teresa. Terminología y documentación. *In*: CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: representación y comunicación**: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 1999. p. 231-247.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesauros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2009.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **EN 15898:2011**: conservation of cultural property: main general terms and definitions. Brussels: CEN, 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 704:2022**: terminology work: principles and methods. Geneva: ISO, 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 1087-1:2000**: terminology work: vocabulary: part 1: theory and application. Geneva: ISO, 2000.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-1:2011**: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies: part 1: thesauri for information retrieval. Geneva: ISO, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Maria Lopes Ginez de. **Elementos de terminologia**. São Paulo: [s. n.], 2005. Disponível em: https://bibliotextos.wordpress.com/wpcontent/uploads/2012/03/elementos-de-terminologia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

LARA, Maria Lopes Ginez de. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. *In*: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Contemporary theory of conservation**. Oxford: Elsevier, 2005.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2010.

PANISSET, Ana Martins. **A documentação como ferramenta de preservação**: protocolos para documentação e gestão do Acervo Artístico da UFMG. 2017. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PANISSET, Ana Martins. **Glossário visual de alterações em bens culturais**: ferramenta de diagnóstico, documentação e gestão de acervos museológicos de pinturas. 2024. 295 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

VAN HORN, Deborah Rose; CULLIGAN, Heather; MIDGETT, Corinne (ed.). **Basic condition reporting**: a handbook. 4. ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento do projeto Glossário Visual de Alterações em Bens Culturais Móveis. Agradecemos também à Sistemas do Futuro pela parceria tecnológica pela cessão e adaptação do software In Thesauri para estruturação da base de dados terminológica e da interface de consulta do Glossário.